



O DOMINGO

semanário litúrgico-catequético

ANO B - COR VERDE

19º DOMINGO DO TEMPO COMUM



Os cantos desta celebração - com as respectivas indicações de autoria - podem ser acessados por meio dos códigos QR acima.



Lembretes e sugestões: 1) A oração coleta não é o momento de apresentar preces. Estas têm o momento próprio, após o creio (quando houver) ou após o Evangelho. 2) O canto das oferendas pode ser substituído pelas respostas (que também podem ser cantadas) às orações do presidente (cf. página 3). 3) Destacar a vocação para a vida em família (homenageando, ao final da celebração, os pais).

Ritos Iniciais



1 CANTO DE ABERTURA

Senhor, tua aliança / leva em conta e não largues o teu povo! / Defende a tua causa / e não desprezes quem pede o teu socorro.

1. A nação que ele governa é feliz com tal Senhor. / Lá do céu ele vê tudo, vê o homem e seu valor. / Fez o nosso coração forte e contemplador.

2. O que dá a vitória ao rei não é ter muitos soldados. / O valente não se livra por sua força ou seus cuidados. / Quem confia nos cavalos vai, no fim, ser derrotado.

2 ACOLHIDA

PR: Em nome do Pai... **AS:** Amém!

PR: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

AS: Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo!

Reunimo-nos em torno de Jesus, pão descido do céu. Sempre solidário conosco, ele se revela como pão indispensável para a manutenção do que é essencial em nossa vida cristã. A Eucaristia tem a força de formar em nós um coração de filhos e filhas dispostos a viver no amor. Celebremos em comunhão com os vocacionados à vida em família, em especial com os pais.

3 ATO PENITENCIAL

PR: O Senhor Jesus, que nos convida à mesa da Palavra e da Eucaristia, nos chama a segui-lo fielmente. Reconheçamos ser pecadores e invoquemos com confiança a misericórdia do Pai (*pausa*). Confessemos os nossos pecados:

AS: Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, (*bate no peito, diz-se*) **por minha culpa, minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.**

PR: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós...

AS: Amém!

Seguem-se as invocações: Senhor, tende piedade de nós (*ou: Kyrie, eléison*).

4 GLÓRIA

PR: Glória a Deus nas alturas: **1) e paz na terra aos homens por ele amados. 2) Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. 1) Nós vos louvamos, nós vos bendizemos, 2) nós vos adoramos, nós vos glorificamos, 1) nós vos damos graças por vossa imensa glória. 2) Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito. 1) Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. 2) Vós que tirais o pe-**

cado do mundo, tende piedade de nós. 1) Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. 2) Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. 1) Só vós sois o Santo. Só vós o Senhor. 2) Só vós o Altíssimo, Jesus Cristo. 1) Com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai.

AS: Amém!

5 COLETA

PR: Deus eterno e todo-poderoso, a quem, inspirados pelo Espírito Santo, ousamos chamar de Pai, fazei crescer em nossos corações o espírito de adoção filial, para merecermos entrar um dia na posse da herança prometida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. **AS:** Amém!

Liturgia da Palavra



A Palavra de Deus nos alimenta e sustenta na caminhada cotidiana, ajudando-nos a fazer desaparecer a maldade do nosso meio e tornando-nos imitadores de Cristo, pão da vida. Ouçamos com atenção.

6 I LEITURA

1Rs 19,4-8

Leitura do Primeiro Livro dos Reis. - Naqueles dias, ⁴Elias entrou deserto adentro e caminhou o dia todo.

Sentou-se finalmente debaixo de um junípero e pediu para si a morte, dizendo: "Agora basta, Senhor! Tira a minha vida, pois não sou melhor que meus pais".⁵ E, deitando-se no chão, adormeceu à sombra do junípero. De repente, um anjo tocou-o e disse: "Levanta-te e come!"⁶ Ele abriu os olhos e viu junto à sua cabeça um pão assado debaixo da cinza e um jarro de água. Comeu, bebeu e tornou a dormir.⁷ Mas o anjo do Senhor veio pela segunda vez, tocou-o e disse: "Levanta-te e come! Ainda tens um caminho longo a percorrer".⁸ Elias levantou-se, comeu e bebeu, e, com a força desse alimento, andou quarenta dias e quarenta noites até chegar ao Horeb, o monte de Deus. – Palavra do Senhor. **AS: Graças a Deus!**

7 SALMO 33(34)

Provai e vede quão suave é o Senhor!

1. Bendirei o Senhor Deus em todo o tempo, / seu louvor estará sempre em minha boca. / Minha alma se gloria no Senhor; / que ouçam os humildes e se alegrem!

2. Comigo engrandeci ao Senhor Deus, / exaltemos todos juntos o seu nome! / Todas as vezes que o busquei, ele me ouviu / e de todos os temores me livrou.

3. Contemplai a sua face e alegrai-vos, / e vosso rosto não se cubra de vergonha! / Este infeliz gritou a Deus e foi ouvido, / e o Senhor o libertou de toda angústia.

4. O anjo do Senhor vem acampar / ao redor dos que o temem e os salva. / Provai e vede quão suave é o Senhor! / Feliz o homem que tem nele o seu refúgio!

8 II LEITURA Ef 4,30-5,2

Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios. – Irmãos,³⁰ não contristeis o Espírito Santo, com o qual Deus vos marcou como com um selo para o dia da libertação.³¹ Toda amargura, irritação, cólera, gritaria, injúrias, tudo isso deve desaparecer do meio de vós, como toda espécie de maldade.³² Sede bons uns para com os outros, sede compassivos; perdoai-vos mutuamente, como Deus vos perdoou por meio de Cristo.^{5,1} Sede imitadores de Deus, como filhos que ele ama.² Vivei no amor, como Cristo nos amou e se entregou a si mesmo a Deus por nós, em oblação e sacrifício de suave odor. – Palavra do Senhor.

AS: Graças a Deus!

9 EVANGELHO João 6,41-51

Aleluia, aleluia, aleluia.

Eu sou o pão vivo, descido do céu; / quem deste pão come sempre há de viver. / Eu sou o pão vivo, descido do céu, / amém, aleluia, aleluia!

O Senhor esteja convosco etc.

Naquele tempo,⁴¹ os judeus começaram a murmurar a respeito de Jesus, porque havia dito: "Eu sou o pão que desceu do céu".⁴² Eles comentavam: "Não é este Jesus, o filho de José? Não conhecemos seu pai e sua mãe? Como então pode dizer que desceu do céu?"⁴³ Jesus respondeu: "Não murmureis entre vós.⁴⁴ Ninguém pode vir a mim se o Pai que me enviou não o atraí. E eu o ressuscitarei no último dia.⁴⁵ Está escrito nos Profetas: 'Todos serão discípulos de Deus'. Ora, todo aquele que escutou o Pai e por ele foi instruído vem a mim.⁴⁶ Não que alguém já tenha visto o Pai. Só aquele que vem de junto de Deus viu o Pai.⁴⁷ Em verdade, em verdade vos digo, quem crê possui a vida eterna.⁴⁸ Eu sou o pão da vida.⁴⁹ Os vossos pais comeram o maná no deserto e, no entanto, morreram.⁵⁰ Eis aqui o pão que desce do céu: quem dele comer nunca morrerá.⁵¹ Eu sou o pão vivo descido do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que eu darei é a minha carne, dada para a vida do mundo". – Palavra da salvação.

AS: Glória a vós, Senhor!

10 PROFISSÃO DE FÉ (Símbolo niceno-constantinopolitano)

PR: Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso: **1) criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. 2) Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: 1) Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, 2) gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. 1) E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: (breve inclinação até "e se fez homem") 2) e se encarnou, pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria e se fez homem. 1) Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. 2) Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, 1) e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. 2) E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os**

vivos e os mortos; e o seu Reino não terá fim. **1) Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida e procede do Pai e do Filho; 2) e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: ele que falou pelos profetas. 1) Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. 2) Professo um só batismo para remissão dos pecados. 1) E espero a ressurreição dos mortos 2) e a vida do mundo que há de vir. **AS: Amém!****

11 PRECES DA ASSEMBLEIA

PR: Irmãos e irmãs, a Eucaristia reúne e edifica a Igreja. Rezemos a Deus para que ela esteja sempre no centro e no ápice da atividade eclesial, dizendo:

AS: Dai-nos, Senhor, vosso alimento salutar!

1. Pela Igreja, sustentada pela Eucaristia, para que cultive a preciosa herança da sinodalidade como sua dimensão constitutiva basilar, rezemos ao Senhor.

2. Pelas autoridades públicas, para que priorizem programas que garantam o alimento cotidiano e as condições básicas de vida digna a todas as famílias, rezemos ao Senhor.

3. Pelos cristãos, para que sejam sempre solícitos para com o Espírito Santo na renúncia ao mal e na adesão ao bem, de modo coerente com as promessas do batismo, renovadas na crisma, rezemos ao Senhor.

4. Pelos que sofrem no corpo e na alma, para que encontrem na solidariedade da comunidade alívio para o sofrimento e estímulo para a superação das dificuldades, rezemos ao Senhor.

5. Pelos pais, para que busquem na Palavra de Deus e na Eucaristia força e encorajamento para a educação dos filhos e o sustento da família, rezemos ao Senhor.

Conclusão espontânea do presidente.

Liturgia Eucarística



Na Eucaristia, Cristo se apresenta como o Pão que atende aos anseios do ser humano por vida plena. Com o pão e o vinho, ofertamos a vida de nossos pais e de todas as famílias.

12 PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

1. A mesa santa que preparamos, / mãos que se elevam a ti, ó Senhor. / O pão e o vinho, frutos da terra, / duro trabalho, carinho e amor: / ô, ô, ô, recebe, Senhor! / Ô, ô, recebe, Senhor!

2. Flores, espinhos, dor e alegria, / pais, mães e filhos diante do altar. / A nossa oferta em nova festa, / a nossa dor vem, Senhor, transformar! / Ô, ô, ô, recebe, Senhor! / Ô, ô, recebe, Senhor!

3. A vida nova, nova família, / que celebramos aqui tem lugar. / Tua bondade vem com fartura, / é só saber reunir, partilhar. / Ô, ô, ô, recebe, Senhor! / Ô, ô, recebe, Senhor!

Pode-se participar da apresentação das oferendas, rezando ou cantando as respostas às orações do presidente.

PR: Bendito sejas, Senhor, Deus do universo, pelo pão que recebemos de vossa bondade, fruto da terra e do trabalho humano, que agora vos apresentamos e para nós se vai tornar pão da vida.

AS: Bendito seja Deus para sempre!

O presidente reza em silêncio: Pelo mistério desta água e deste vinho possamos participar da divindade do vosso Filho, que se dignou assumir a nossa humanidade.

PR: Bendito sejas, Senhor, Deus do universo, pelo vinho que recebemos de vossa bondade, fruto da videira e do trabalho humano, que agora vos apresentamos e para nós se vai tornar vinho da salvação.

AS: Bendito seja Deus para sempre!

O presidente reza em silêncio: De coração contrito e humilde, sejamos, Senhor, acolhidos por vós; e seja o nosso sacrifício de tal modo oferecido, que vos agrade, Senhor, nosso Deus. Em seguida: Lavai-me, Senhor, de minhas faltas e purificai-me do meu pecado.

PR: Orai, irmãos e irmãs, para que o meu e vosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

AS: Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja!

13 SOBRE AS OFERENDAS

PR: Senhor, acolhei com misericórdia os dons que concedestes à vossa Igreja e ela agora vos apresenta. Transformai-os, por vosso poder, em sacramento da nossa salvação. Por Cristo, nosso Senhor. **AS: Amém!**

14 ORAÇÃO EUCARÍSTICA III

Prefácio: O penhor da Páscoa eterna (Missal, páginas 479/545)

O Senhor esteja convosco etc.

PR: Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso. Em vós vivemos, nos movemos e existimos, e, ainda em nossa condição corporal, não só sentimos todos os dias as pro-

vas de vosso amor de Pai, mas também já possuímos o penhor da eternidade. Pois, tendo recebido as primícias do Espírito, pelo qual ressuscitastes Jesus dentre os mortos, esperamos a plena realização do mistério pascal. Por isso, também nós vos louvamos, com todos os anjos, cantando (**dizendo**) em alegre celebração a uma só voz:

AS: Santo, Santo, Santo...

PR: Na verdade, vós sois Santo, ó Deus do universo, e tudo o que criastes proclama o vosso louvor, porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e não cessais de reunir para vós um povo que vos ofereça em toda parte, do nascer ao pôr do sol, um sacrifício perfeito.

Estendendo as mãos sobre as oferendas, diz:

PR: Por isso, ó Pai, nós vos suplicamos: santificai pelo Espírito Santo as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas a fim de que se tornem o Corpo e \times o Sangue de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que nos mandou celebrar estes mistérios.

AS: Enviai o vosso Espírito Santo!

PR: Na noite em que ia ser entregue, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo: TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, pronunciou a bênção de ação de graças, e o deu a seus discípulos, dizendo: TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mistério da fé!

AS: Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

PR: Celebrando agora, ó Pai, o memorial da paixão redentora do vosso Filho, da sua gloriosa ressurreição e ascensão ao céu, e enquanto esperamos sua nova vinda, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício vivo e santo.

AS: Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

PR: Olhai com bondade a oblação da vossa Igreja e reconheci nela o sacrifício que nos reconciliou convosco;

concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, repletos do Espírito Santo, nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito.

AS: O Espírito nos una num só corpo!

PR: Que o mesmo Espírito faça de nós uma eterna oferenda para alcançarmos a herança com os vossos eleitos: a santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os vossos santos apóstolos e gloriosos mártires, (*santo/a do dia ou padroeiro/a*) e todos os santos, que não cessam de interceder por nós na vossa presença.

AS: Fazei de nós uma perfeita oferenda!

PR: Nós vos suplicamos, Senhor, que este sacrifício da nossa reconciliação estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro. Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja, que caminha neste mundo com o vosso servo o papa N. e o nosso bispo N., com os bispos do mundo inteiro, os presbíteros e diáconos, os outros ministros e o povo por vós redimido. Atendei propício às preces desta família, que reunistes em vossa presença. Reconduzi a vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

AS: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

PR: Acolhei com bondade no vosso Reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória, por Cristo, Senhor nosso. Por ele dais ao mundo todo bem e toda graça.

Por Cristo, com Cristo e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos. **AS: Amém!**

15 RITO DA COMUNHÃO

(Pai-nosso: como de costume)

PR: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

AS: Vosso é o Reino, o poder...

PR: Senhor Jesus Cristo, disestes aos vossos apóstolos: "Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz". Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima

vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós, que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo.

AS: Amém!

PR: A paz do Senhor...

AS: O amor de Cristo nos uniu!

Se for oportuno, pode haver a saudação da paz.

AS: Cordeiro de Deus...

PR: Eu sou o pão vivo, que desceu do céu; se alguém come deste pão, viverá eternamente. Eis o Cordeiro...

AS: Senhor, eu não sou digno/a...

16 CANTO DE COMUNHÃO

1. Quando te domina o cansaço / e já não puderes dar um passo, / quando o bem ao mal ceder / e tua vida não quiser / ver um novo amanhecer:

Levanta-te e come, (bis) que o caminho é longo, caminho longo! / Eu sou teu alimento, ó caminho! / Eu sou o pão da vida verdadeiro! / Te faço caminhar, vale e monte atravessar, / pela Eucaristia, Eucaristia!

2. Quando te perderes no deserto / e a morte, então, sentires perto, / sem mais forças pra subir, / sem coragem de assumir / o que Deus de ti pedir:

3. Quando a dor, o medo, a incerteza / tentam apagar tua chama acesa / e tirar do coração / a alegria e a paixão / de lutar, não ser em vão:

4. Quando não achares o caminho, / triste e abatido, vais sozinho, / o olhar sem brilho e luz, / sob o peso de tua cruz, / que a lugar nenhum conduz:

17 DEPOIS DA COMUNHÃO

PR: Ó Senhor, a comunhão do vosso sacramento, que acabamos de receber, nos salve e nos confirme na luz da vossa verdade. Por Cristo, nosso Senhor.

AS: Amém!

Ritos Finais



Mensagem final e compromissos da semana. Seguem a bênção e o louvor final.

LITURGIA DA PALAVRA: 2ª f.: Ez 1,2-5.24-28c; Sl 148; Mt 17,22-27 – **3ª f.:** Ez 2,8-3,4; Sl 118; Mt 18,1-5.10.12-14 – **4ª f.:** Ez 9,1-7.10,18-22; Sl 112; Mt 18,15-20 – **5ª f.:** Ez 12,1-12; Sl 77; Mt 18,21-19,1 – **6ª f.:** Ez 16,1-15.60.63; Cânt.: Is 12,2-6; Mt 19,3-12 – **Sábado:** Ez 18,1-10.13b.30-32; Sl 50; Mt 19,13-15 – **Domingo (Assunção da Bv. Virgem Maria):** Missa da vigília: 1Cr 15,3-4.15-16; 16,1-2; Sl 131; 1Cor 15,54-57; Lc 11,27-28; missa do dia: Ap 11,19a; 12,1,3-6a.10ab; Sl 44; 1Cor 15,20-27a; Lc 1,39-56.

ALIMENTO QUE GERA VIDA DE QUALIDADE

A partir do relato da multiplicação dos pães, o evangelista faz longa reflexão teológica sobre o “alimento da vida”. Os adversários de Jesus não se conformam com a afirmação do Mestre: “Eu sou o pão descido do céu”. Murmuram da mesma forma que o povo no deserto, em busca da Terra Prometida. A falta de alimento fez os hebreus duvidarem da presença de Deus. Os pais, no deserto, comeram o maná e morreram; Jesus, descido do céu, é o alimento da perenidade.

No relato do Evangelho, as autoridades judaicas duvidam da presença de Deus em Jesus, filho do carpinteiro e nascido de uma jovem da periferia de Nazaré. Para eles, é um absurdo que Deus se tenha feito gente numa pessoa tão simples do povo – em vez de ter vindo do céu, Jesus estaria, segundo eles, usurpando o lugar de Deus.

O dom da vida é oferecido a todos e se comunica no dom da carne. No entanto, a humanidade de Jesus, com toda sua fragilidade (carne), passa por questionamento. Provavelmente, as declarações de Jesus refletem um pro-

blema enfrentado pela comunidade do Discípulo Amado. Ela tinha dificuldade de acreditar que o Ressuscitado estivesse presente nas comunidades e pessoas comprometidas com o Reino de Deus.

Para chegar até Jesus, é preciso deixar-se guiar pelo Pai do céu. Se os judeus se recusam a fazer isso, não têm como acreditar na origem divina de Jesus. Ele é o autêntico intérprete de Deus, superando os profetas do passado. A expressão “Jesus, pão da vida”, mais do que ressaltar o aspecto da duração, aponta para a qualidade da vida. Jesus torna-se pão vivo para animar e fortalecer a caminhada da comunidade e das pessoas que acreditam nele.

Alimentar-se do pão da vida é algo que se inicia com a comunhão do pão consagrado na missa, mas não se reduz nem se esgota no ato de comungar. Comungar a hóstia é disposição de entrar em comunhão não apenas com Deus, mas também com a comunidade e com os irmãos e irmãs que comungam o mesmo corpo. Alimentar-se de Cristo significa deixar-se transformar por ele.

Pe. Nilo Luza, ssp

CATEQUESE E LITURGIA

15. REFLETINDO O ESPLendor DO CRISTO RESSUSCITADO NO MUNDO

O Catecismo da Igreja Católica (1992), ao servir-se das afirmações do Concílio Ecumênico Vaticano II, destaca a liturgia como cume e fonte da vida cristã, realçando a importância da catequese e da liturgia e a profunda ligação existente entre elas. Revela a centralidade do mistério pascal, que deve perpassar por toda a realidade humana.

Assim se expressa a *Sacrosanctum Concilium*: “A liturgia é o cume para o qual se dirige a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, a fonte de onde emana toda a sua força. Da liturgia, portanto, e particularmente da Eucaristia, como de uma fonte, corre sobre nós a graça, e por meio dela conseguem os homens, com total eficácia, a santificação em Cristo e a glorificação de Deus, a que se ordenam, como a seu fim, todas as outras obras da Igreja” (SC 10).

De fato, a ação de Cristo incide na transformação da humanidade, tornando o ser humano sal e luz em uma sociedade que necessita, a cada dia, ser construída e reconstruída à luz da justiça, da verdade e da solidariedade. A catequese, em

sua função pedagógica de educação da fé, tem por missão educar para a sagrada liturgia a fim de que a celebração seja verdadeiramente expressão de fé e vivência do mistério pascal de Jesus. Tal educação da fé, por meio dos sinais litúrgicos, chama-se mistagogia.

A missão da catequese é possibilitar que o resplendor do Cristo ressuscitado seja refletido no mundo todo e santamente celebrado na liturgia. A palavra “catequese” carrega consigo a ideia de “eco” (do grego: *echos*), ou seja, nela se esconde o “ecoar de algo”. Para nós, cristãos, esse algo é a Palavra divina; é o mistério da vida, morte e ressurreição de Jesus. Tal eco deve continuar a ressoar a partir da liturgia vivida e celebrada na vida e história de cada fiel cristão. Na liturgia da vida e na oblação, os catequistas, à luz do Cristo morto-ressuscitado, são convidados a demonstrar, por meio de atitudes coerentes com a liturgia celebrada, sua profunda relação de intimidade e comprometimento com o Mestre e Senhor.

Pe. Humberto Robson de Carvalho



PAULUS - 2024 - O DOMINGO: Semanário Litúrgico-Catequético - Direção editorial: Pe. Jakson Ferreira de Alencar, ssp. Coordenação de periódicos: Pe. Antonio Iraldo Alves de Brito, ssp. Redação: Pe. Darci Luiz Marin, ssp. Diagramação: Philippe S. R. Santos. Revisão: Alexandre S. Santana. Ilustrações: Stefano Pachi, Lúcio Americo e Cláudio Pastro.

ASSINATURAS:
11 3789-4000 08000-164011
WhatsApp: 11 3789-4000
assinaturas@paulus.com.br



Texto litúrgico publicado com a autorização da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).



ISSN 2358-5706



9 772358 570009 07